



Bancando o CAOS CLIMÁTICO

RESUMO DE ALTO NÍVEL 2023

Os maiores bancos do mundo continuam a financiar combustíveis fósseis em níveis que são fundamentalmente incompatíveis com um clima seguro, privilegiando os lucros em detrimento de um futuro habitável. O relatório “Bancando o caos climático” (Banking on Climate Chaos) mostra os financiamentos concedidos pelos principais bancos globais ao setor de combustíveis fósseis, incluindo empréstimos, títulos e emissões de ações.

O relatório de 2023 constata que o financiamento de combustíveis fósseis dos **60** maiores bancos do mundo atingiu **5,5 trilhões de dólares** nos sete anos desde a adoção do Acordo de Paris, com **669 bilhões de dólares** em financiamento de combustíveis fósseis apenas em 2022.¹ O financiamento de combustíveis fósseis estagnou em 2020, recuperou-se em 2021 e voltou a se estabilizar em 2022 devido a condições geopolíticas e econômicas incomuns, em um momento de aumento dos estragos, deslocamentos e mortes causados pelo clima em todo o mundo.

Para que haja uma chance de evitar danos inaceitáveis a milhões de pessoas e a inúmeras gerações futuras, a expansão dos combustíveis fósseis deve ser interrompida, e o uso de combustíveis fósseis em todos os setores deve diminuir imediatamente.² Entretanto, embora 49 dos 60 bancos apresentados neste relatório tenham se comprometido com metas climáticas de emissões líquidas zero (net zero), essas promessas não deram em nada. Ao analisarmos mais de perto, esses bancos

ainda despejam bilhões nas empresas que expandem os combustíveis fósseis e não adotam políticas que eliminariam gradualmente esse financiamento, que é incompatível com a necessária ação climática. Os bancos continuam sendo poderosos facilitadores da contínua expansão dos combustíveis fósseis e do caos climático.

A inflação, os temores de escassez de petróleo e gás e as taxas de juros mais altas fizeram com que muitas empresas de combustíveis fósseis pagassem suas dívidas em vez de recorrer a empréstimos bancários este ano. As empresas de combustíveis fósseis usaram a guerra na Ucrânia para lucrar às custas de energia acessível e de uma transição justa e equitativa. A receita do setor de combustíveis fósseis chegou a 4 trilhões de dólares.³

Em um ano de lucros astronômicos dos combustíveis fósseis, quando alguns poucos tomadores de empréstimos de grande porte, como a ExxonMobil e a Shell, não fizeram nenhum empréstimo, os bancos ainda assim banharam outras empresas de combustíveis fósseis com 669 bilhões de dólares em financiamentos. De forma geral, a volatilidade nos mercados de energia e de capitais em 2022 é mais um sinal de que a dependência de combustíveis fósseis é insustentável, tanto para o clima quanto para a economia. Agora é a hora de investir urgentemente em uma transição energética justa e muito necessária e parar de financiar nossa marcha contínua rumo ao caos e à devastação globais.

“Os combustíveis fósseis são o fim da linha — para nosso planeta, para a humanidade e para as economias.”

– UN Secretary-General António Guterres’ statement on the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) 2022 report



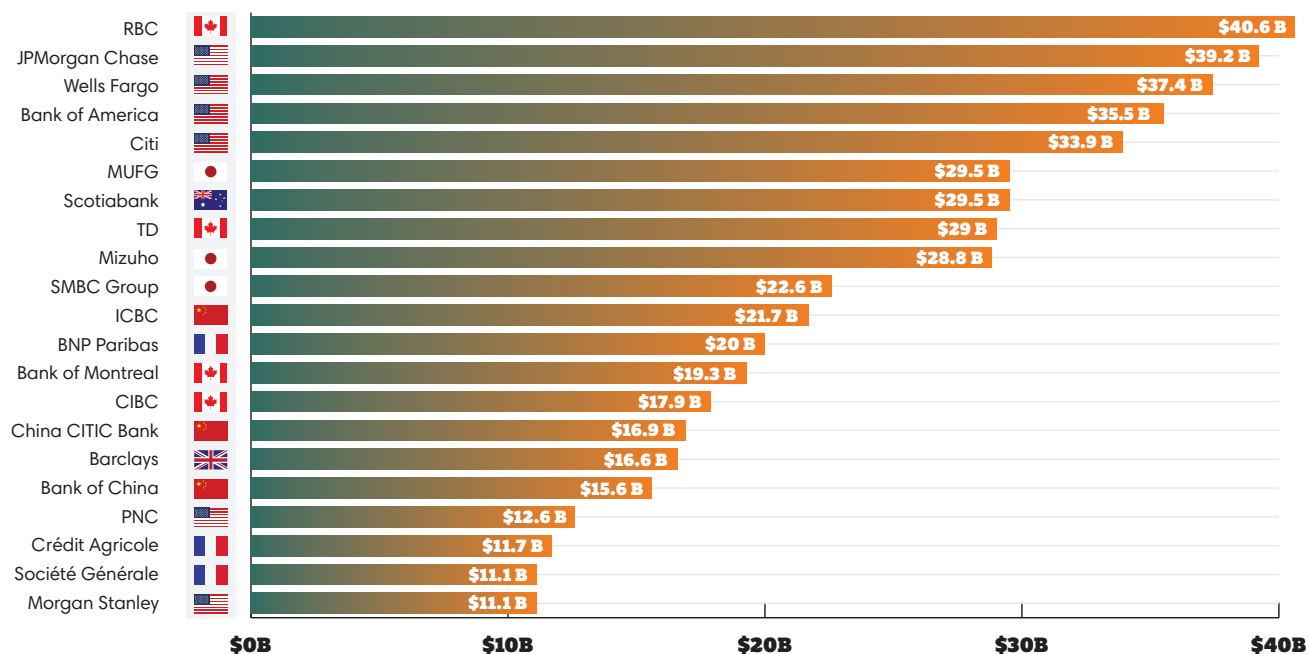
BANKTRACK



FINANCIAMENTO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS: TENDÊNCIAS DE 2022

Pelo primeiro ano desde 2019, quando começamos a divulgar informações sobre o financiamento de todos os combustíveis fósseis, um banco canadense, o **Royal Bank of Canada (RBC)**, ficou em primeiro lugar como o pior financiador de combustíveis fósseis. O **RBC** concedeu **41 bilhões de dólares** às empresas de combustíveis fósseis em 2022, um aumento em relação aos financiamentos de 2021, perfazendo um total de **252,5 bilhões de dólares** desde 2016. O **JPMorgan Chase** continua a ser o pior banco em geral desde o Acordo de Paris, tendo financiado **39 bilhões de dólares** para o setor de combustíveis fósseis, totalizando **434 bilhões de dólares** desde 2016. O **Mitsubishi UFJ Financial Group (MUFG)** é o pior dos bancos asiáticos, tendo financiado **29,5 bilhões de dólares em 2022**, e o banco francês **BNP Paribas** é o pior da Europa, com seus financiamentos somando **20 bilhões de dólares**.

PRINCIPAIS BANCOS QUE FINANCIARAM ATIVIDADES RELACIONADAS A COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS EM 2022 (2022)



Alguns bancos sediados nos Estados Unidos, no Canadá e no Japão continuam a dominar o financiamento do setor de combustíveis fósseis. Em números absolutos, os bancos estadunidenses continuam sendo os financiadores globais mais representativos do setor. Entretanto, o RBC e outros bancos canadenses, bem como os bancos europeus e japoneses, subiram na classificação este ano.

QUINZE BANCOS AUMENTARAM O FINANCIAMENTO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

(de 2021 para 2022) Valor do aumento e variação percentual

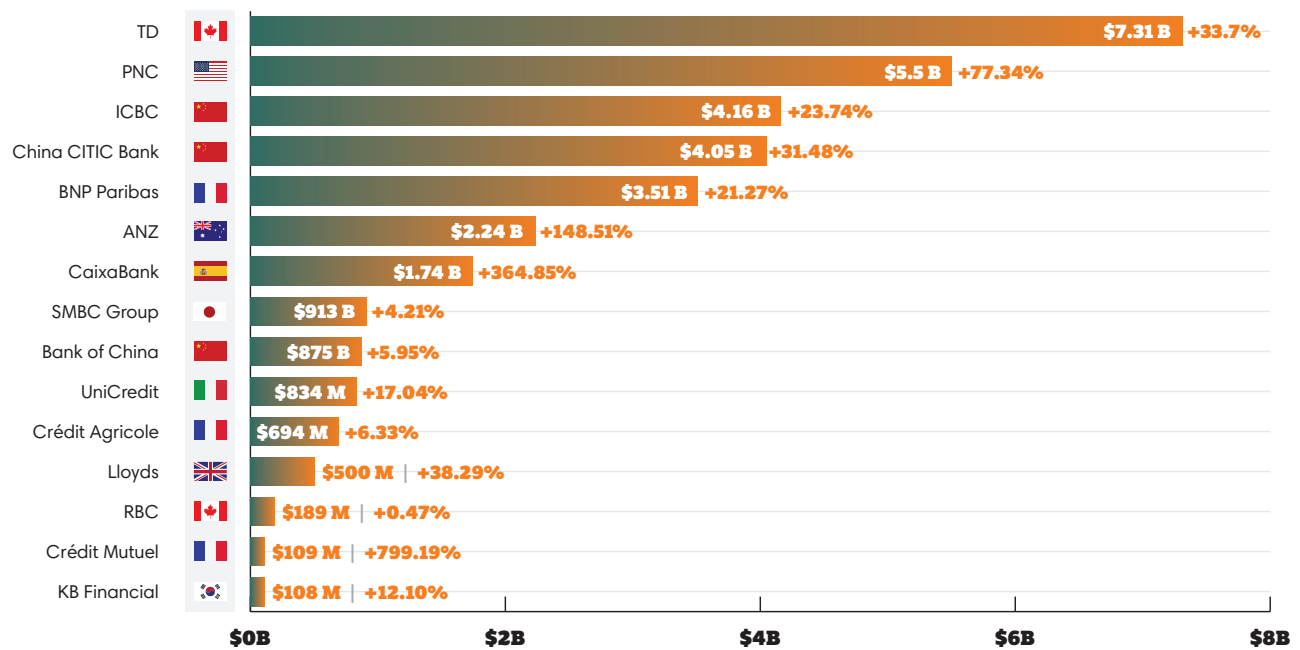


PHOTO: Frans Lemmens /Alamy Stock Photo

Além de divulgar informações sobre o financiamento de todos os combustíveis fósseis, o relatório *Banking on Climate Chaos 2023* também avalia os financiamentos bancários das principais empresas que expandem os combustíveis fósseis e atuam em vários setores de destaque na área de combustíveis fósseis. Veja abaixo as informações detalhadas sobre nossas descobertas:



Expansão: os 60 bancos analisados no relatório canalizaram 150 bilhões de dólares em 2022 para as 100 principais empresas que têm **expandido os combustíveis fósseis**, incluindo a **TC Energy**, a **TotalEnergies**, a **Venture Global**, a **ConocoPhillips** e a **Saudi Aramco**. Dos **60** bancos incluídos no escopo, **49** se comprometeram com emissões líquidas zero. Nossos dados colocam em dúvida esses compromissos, uma vez que esses **49** bancos forneceram **81%** dos financiamentos para os **100** maiores expansores do setor em 2022.



Areias betuminosas: as principais empresas do setor de areias betuminosas receberam **21 bilhões de dólares** em financiamento em 2022, sendo que os maiores bancos canadenses concederam **89%** desses fundos. O **TD**, o **RBC** e o **Bank of Montreal** estão no topo da lista.



Petróleo e gás do Ártico: os bancos chineses **ICBC**, **Agricultural Bank of China** e **China Construction Bank** lideraram o financiamento para petróleo e gás do Ártico, que totalizou **2,9 bilhões de dólares** para as principais empresas desse setor em 2022. Embora menos bancos tenham financiado esse setor em 2022 do que nos anos anteriores, **26** bancos ainda estão financiando petróleo e gás do Ártico, incluindo os bancos estadunidenses **JPMorgan Chase**, **Citi** e **Bank of America**.



Petróleo e gás da Amazônia: o banco espanhol **Santander** lidera o financiamento para empresas que extraem petróleo no bioma amazônico, seguido de perto pelo banco estadunidense **Citi**. Os financiamentos totalizaram **769 milhões de dólares** em 2022.



Petróleo e gás offshore: os bancos franceses **BNP Paribas** e **Crédit Agricole** e o banco japonês **SMBC Group** estão no topo da lista dos piores financiadores de petróleo e gás offshore em 2022 — os financiamentos totalizaram **34,2 bilhões de dólares** no ano.



Petróleo e gás de fracking: financiamentos para as empresas de fracking totalizaram **67,0 bilhões de dólares** em 2022, o que representa um **aumento de 8%** em relação aos financiamentos divulgados em 2021 para as principais empresas do setor. Esse aumento é especialmente preocupante, dadas as emissões extremas de metano provenientes do fracking. O **RBC** e o **JPMorgan Chase** foram os principais financiadores de petróleo e gás de fracking em 2022.



Gás natural liquefeito (GNL): os principais financiadores de gás “natural” liquefeito (GNL) em 2022 foram o **Mizuho**, o **Morgan Stanley**, o **JPMorgan Chase**, o **ING**, o **Citi**, o **Goldman Sachs** e o **SMBC Group**. O financiamento global para GNL aumentou em quase 50%, de 15,2 bilhões de dólares em 2021 para **23 bilhões de dólares em 2022**. Cada projeto que chegou a uma decisão final de investimento em 2022 contribuiu para a superação do cenário net zero da Agência Internacional de Energia (AIE) até 2050.



Mineração de carvão: dos **13 bilhões de dólares** em financiamentos concedidos às 30 maiores empresas de mineração de carvão do mundo, **87%** foram fornecidos por bancos localizados na China, liderados pelo **China CITIC Bank**, **China Everbright Bank** e **Industrial Bank**. Embora os financiamentos para as empresas de carvão tenham diminuído em geral desde 2016, bancos canadenses e estadunidenses aumentaram ligeiramente os financiamentos para essas empresas entre 2021 e 2022.

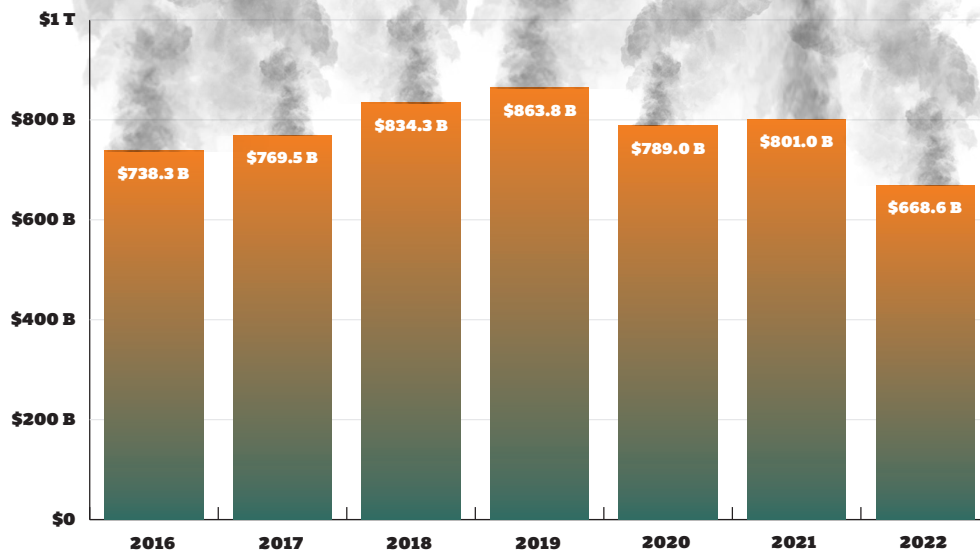


Energia a carvão: de todos os financiamentos para as 30 maiores empresas de energia a carvão **do mundo**, **97% foram concedidos por bancos chineses**. Essas empresas, que têm planos para expandir a capacidade de energia a carvão, receberam 29 bilhões de dólares dos bancos listados em 2022. Apenas 20 bancos participaram de financiamentos de energia a carvão em 2022, em comparação com 28 em 2021.



Full data sets — including fossil fuel finance data, policy scores, and stories from the frontlines — are available for download at: BankingonClimateChaos.org

FLUXOS DE FINANCIAMENTO PARA COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS DOS 60 PRINCIPAIS BANCOS:



Veja a versão completa do relatório em BankingonClimateChaos.org, juntamente com perguntas frequentes e dados interativos.





EXPANSÃO DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

Mais uma vez, em 2022, os desastres provocados pelo clima foram devastadores em todo o mundo, como inundações recordes no Paquistão e ondas de calor escaldantes e secas devastadoras em todo o hemisfério norte, da Califórnia à China.⁴ Paralelamente, as empresas de combustíveis fósseis registraram lucros recordes e os bancos continuaram a financiar a expansão dos combustíveis fósseis.⁵

Os principais especialistas em energia e clima do mundo traçaram uma linha bem definida de alerta: qualquer novo projeto de desenvolvimento de combustível fóssil após 2021 coloca em risco nossa capacidade de manter o aquecimento global abaixo de 1,5°C.⁶ As emissões em potencial dos combustíveis fósseis já em produção ou em construção, como os poços já perfurados ou que estão sendo perfurados, as minas já escavadas, já levam o mundo a ultrapassar em muito os 2°C de aquecimento global.

“Com cada incremento adicional em relação ao aquecimento global, as mudanças nos eventos extremos se tornam cada vez maiores. Estima-se que o aquecimento global contínuo intensifique ainda mais o ciclo global da água, incluindo sua variabilidade, a precipitação global das monções e estações e eventos climáticos e meteorológicos muito úmidos e muito secos.”

— Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, Relatório de Síntese do ARG, março de 2023

A conclusão clara é a de que o mundo não pode se dar ao luxo de desenvolver nenhuma expansão dos combustíveis fósseis: nenhum novo campo de petróleo e gás, nenhuma nova mina de carvão, nenhum oleoduto ou gasoduto — novo ou ampliado, nenhum novo terminal de GNL e nenhuma nova usina elétrica a carvão.⁷ Quando um recurso de petróleo, gás ou carvão é desenvolvido ou uma parte da infraestrutura de combustíveis fósseis é construída, há um incentivo muito grande para que seja totalmente extraído ou operado até o fim de sua vida econômica. Agora, os novos investimentos correm o risco de se prenderem a décadas de emissões que causam o aquecimento climático ou de se tornarem ativos encalhados.⁸ Qualquer banco que apoie empresas que estejam expandindo a utilização de combustíveis fósseis está, na verdade, promovendo o caos climático.

“As emissões estimadas de CO₂ decorrentes da infraestrutura existente de combustíveis fósseis, sem redução adicional, excederiam o orçamento de carbono restante para 1,5°C.”

— IPCC, Relatório de Síntese AR6: Mudanças Climáticas 2023

PHOTOS: VPC Travel Photo / Alamy Stock Photo; Duncan Selby / Alamy Stock Photo; Parilov / shutterstock



Apesar dos alertas claros e terríveis dos especialistas em clima, os maiores bancos do mundo — incluindo o **RBC**, o **JPMorgan Chase**, o **Citi**, o **Bank of America**, o **Scotiabank**, o **MUFG**, o **Mizuho**, o **BNP Paribas**, o **Barclays**, o **HSBC** e o **Crédit Agricole**, entre outros — continuam a despejar bilhões de dólares na expansão dos combustíveis fósseis. Em 2022, os 60 maiores bancos do mundo concederam **150 bilhões de dólares** em financiamento para as 100 principais empresas do mundo que lideram a **expansão de petróleo, gás e carvão**. Isso inclui **10,1 bilhões de dólares** para a **TotalEnergies**, **12,8 bilhões de dólares** para a **TC Energy**, **8,4 bilhões de dólares** para a **ConocoPhillips** e **8,8 bilhões de dólares** para a **Saudi Aramco**, quatro das empresas mais agressivas do mundo na expansão de combustíveis fósseis.

Os bancos ainda não assumiram compromissos públicos detalhados e com prazo definido para eliminar gradualmente o financiamento de novos projetos de combustíveis fósseis, embora a expansão atual seja fundamentalmente incompatível com a limitação do aumento da temperatura global abaixo de 1,5° C. Ao longo de 2022, os bancos divulgaram seus compromissos de emissões líquidas zero e suas metas de emissões para 2030, mas há sérias lacunas e inconsistências nessas metas, que são explicadas na versão completa deste relatório.⁹ Quarenta e nove dos 60 bancos analisados assumiram compromissos de emissões líquidas zero. Este relatório revela uma discrepância entre seus compromissos e suas atividades de financiamento no setor de combustíveis fósseis. Os 49 bancos com compromissos de emissões líquidas zero financiaram **122 bilhões de dólares** para as 100 principais empresas que expandiram os combustíveis fósseis em 2022.

“De acordo com um amplo consenso em vários modelos de caminhos climáticos e de energia, o desenvolvimento de novos campos de petróleo e gás é incompatível com a limitação do aquecimento a 1,5 C.”

— Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (2022)

“Agimos juntos para acabar com os conflitos provocados por combustíveis fósseis e o caos climático, e promover a revolução da energia limpa na Ucrânia e em todo o mundo.”

— Razom We Stand

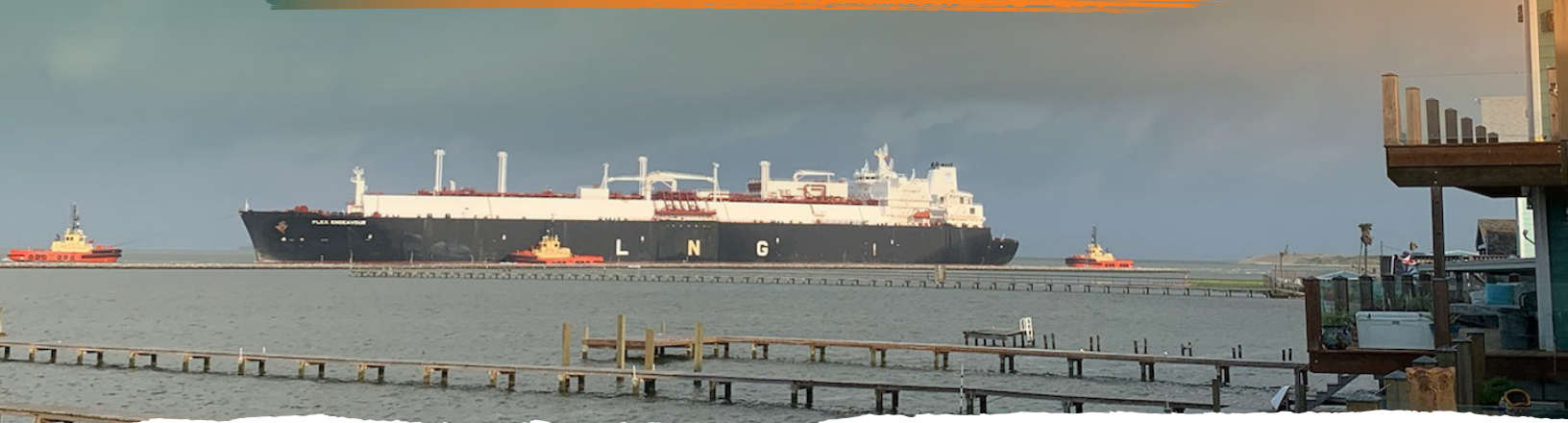


PHOTO: Rebekah Hinojosa;

A expansão mais significativa dos combustíveis fósseis em 2022 é a do gás natural liquefeito (GNL), também conhecido como gás “metano”. A invasão russa na Ucrânia, que começou em fevereiro de 2022, criou uma profunda pressão nos mercados globais de energia para substituir rapidamente o petróleo e o gás russos. Em nome da “segurança energética”, o setor, os governos e os bancos aceleraram os projetos de terminais de importação e exportação de GNL e seu financiamento na América do Norte, Europa, Ásia, África e Austrália.¹⁰ As empresas levaram esses projetos adiante mesmo com os eventos da atualidade revelando os riscos de depender de um mercado global volátil para a importação de gás proveniente de fontes fósseis.¹¹

O GNL não é o combustível de transição que dizem ser, nem oferece segurança energética. Trata-se de um combustível intensivo em metano e carbono e prejudicial às pessoas e à natureza. O GNL é um

obstáculo à transição para a energia renovável. Os terminais propostos na América do Norte, na África e na Ásia fariam com que o mundo ficasse refém de mais 20 a 30 anos de novas instalações de combustíveis fósseis.

Mas as empresas de combustíveis fósseis convenceram governos e bancos de que a aposta vale a pena. Em 2022, os principais bancos do mundo concederam 23 bilhões de dólares em financiamentos especificamente para as 30 principais empresas de GNL do ano.



Leia mais sobre o desenvolvimento de novos projetos de GNL no relatório completo em BankingonClimateChaos.org/policy2023.

O GÁS “NATURAL” LIQUEFEITO (GNL)

é criado pelo super-resfriamento do gás metano a cerca de -160°C , momento em que se condensa em um líquido. A liquefação, que reduz o volume do gás para o transporte, ocorre em terminais de exportação de GNL situados na costa ou em terminais flutuantes em alto-mar (offshore). De lá, navios-tanque transportam o GNL até seu destino. No terminal de importação, o GNL é regaseificado — transformado novamente em gás — e canalizado para usinas, onde é queimado para gerar energia.

PRINCIPAIS CLIENTES DE GÁS METANO EM 2022:

Venture Global
Cheniere Energy Inc.
Sempra Energy
JERA Co Inc.
New Fortress Energy Inc.

POLÍTICAS DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS DOS BANCOS: TENDÊNCIAS DE 2022

Nossa análise das políticas de financiamento de combustíveis fósseis e dos compromissos de emissões líquidas zero de todos os 60 bancos mostra que, apesar de sua linguagem “net zero”, as políticas poderiam estar mais alinhadas com os compromissos climáticos globais. Dos 60 bancos incluídos neste relatório, 59 não têm políticas suficientemente robustas para cumprir a meta de manter o aquecimento global abaixo de 1,5°C. Alguns reforçaram suas políticas, mas poucas são suficientes para cumprir a meta de manter o aquecimento global abaixo de 1,5°C.

De acordo com a análise realizada pela Reclaim Finance para este relatório, 2022 foi um ano lento para novas políticas de financiamento de combustíveis fósseis. Alguns bancos adotaram políticas que excluem o financiamento de novos projetos de petróleo e gás, embora não sejam tão ambiciosas quanto necessário. Apenas dois bancos adotaram critérios de exclusão de projetos de carvão para seus clientes atuais, e um acrescentou critérios apenas para novos clientes. Nenhum outro banco adotou uma nova política ou aprimorou uma política existente voltada para empresas que estão expandindo seus negócios relacionados ao carvão. Embora **políticas de exclusão ambiciosas** continuem sendo a ferramenta mais importante para a proteção do clima e dos direitos humanos, poucos bancos as têm.

Para consultar as pontuações detalhadas das políticas, acesse os rastreadores de políticas desenvolvidos pela Reclaim Finance em BankingonClimateChaos.org/policy2023

As políticas dos bancos contêm brechas que os deixam expostos ao risco climático. Por exemplo, a subscrição de títulos e ações foi responsável por 36% de todo o financiamento de combustíveis fósseis no ano passado, embora muitos dos principais bancos excluam essas atividades de seus compromissos relativos a combustíveis fósseis, especialmente de suas metas de emissões líquidas zero. As políticas dos bancos também incluem brechas com base no setor, na região ou no projeto.

Um exemplo concreto das políticas deficientes dos bancos é o financiamento da **ConocoPhillips**, que está em expansão por meio do recém-aprovado **projeto de perfuração de petróleo Willow**, no Ártico, dentre outros projetos.¹² Em 2022, a ConocoPhillips recebeu financiamento para **fins empresariais gerais** de um grupo que incluía 12 dos bancos listados neste relatório — **Bank of America, Barclays, Citi, Credit Suisse, HSBC, JPMorgan Chase, Mizuho, MUFG, RBC, SMBC Group, TD e Wells Fargo**. Embora 39 dos 60 principais bancos tenham algum tipo de política de exclusão do Ártico aplicável a **projetos**, essa exclusão não impediu o financiamento do projeto Willow da ConocoPhillips, já que a empresa buscou financiamento para fins corporativos gerais e não para um projeto específico. A ConocoPhillips também detém participação não controladora de 30% na instalação de exportação de **GNL proposta pela Sempra em Port Arthur**, que chegou a uma decisão final de investimento em março de 2023.¹³ O financiamento designado para “propósitos empresariais gerais” permite que a ConocoPhillips desenvolva esses e outros projetos destrutivos. Pouquíssimos bancos têm políticas de exclusão que se aplicam à expansão do GNL ou de outra infraestrutura intermediária (midstream).

Em 2021, o **La Banque Postale** da França se comprometeu a encerrar o financiamento para todas as empresas que estivessem expandindo suas atividades de petróleo e gás, e a sair completamente do setor até 2030. Em consonância com essa política robusta, o La Banque Postale não apresenta financiamento para 2022 neste relatório. Até que os 59 bancos restantes deste relatório também adotem políticas para excluir o financiamento da expansão de combustíveis fósseis, qualquer compromisso com emissões líquidas zero não passará de lavagem verde.

Treze bancos ainda não têm uma política de exclusão de combustíveis fósseis suficientemente forte para justificar qualquer ponto em nossa avaliação. Isso inclui 11 dos 13 bancos chineses no escopo, o **State Bank of India** e o **U.S. Bancorp**.



HISTÓRIAS DAS LINHAS DE FRENTE

Banking on Climate Chaos 2023 destaca as centenas de bilhões de dólares que fluem para as empresas de combustíveis fósseis que poluem o planeta de forma sistemática. Esses valores de financiamentos podem parecer um tanto abstratos. Mas os impactos negativos são bem reais para os milhões de pessoas que vivem na linha de frente da extração, do processamento e do transporte de combustíveis fósseis. Este relatório destaca as lutas das comunidades que se opõem aos combustíveis fósseis em suas regiões e inclui suas vozes para deixar claro que os financiamentos bancários para combustíveis fósseis afetam significativamente a vida cotidiana das pessoas em todo o mundo. As comunidades que vivem com os impactos da exploração de combustíveis fósseis têm denunciado as consequências desastrosas dessas atividades para seus meios de subsistência e para o planeta e estão liderando o caminho para uma transição justa.

Comunidades de todo o mundo estão se mobilizando para este momento, desde Moçambique, onde famílias foram deslocadas em razão das enormes instalações de extração e exportação de combustíveis fósseis, até as Filipinas, onde ecossistemas frágeis foram destruídos por vazamentos de petróleo e estão ameaçados por novos terminais de GNL. Nos Estados Unidos, a construção massiva de terminais de exportação de GNL no sul do Golfo viola os direitos à terra dos povos indígenas e ameaça a saúde, os meios de subsistência e o meio ambiente de comunidades que lutam contra o racismo ambiental há décadas.

As mudanças climáticas atingem primeiro e pior as linhas de frente. As pessoas que vivem nas linhas de frente do caos climático são predominantemente povos indígenas, comunidades negras e pardas, trabalhadores com baixos salários ou pequenos agricultores, normalmente vivendo na pobreza. Às vezes, como nos casos da Nigéria e da costa do Golfo dos EUA - ambos citados aqui -, as mesmas pessoas que vivem com o agravamento dos furacões, tempestades mais fortes, aumento do nível do mar e os efeitos duradouros da injustiça racial e da desigualdade também vivem mais perto do epicentro do setor de combustíveis fósseis massivo, sujo e prejudicial à saúde. Para um futuro justo, as pessoas devem seguir o exemplo daqueles que são os mais diretamente afetados pela extração de combustíveis fósseis e pela poluição nociva que eles produzem.

Em um artigo especial apresentado no relatório completo, a Indigenous Environmental Network argumenta que a mitigação das mudanças climáticas consiste quase que inteiramente em mecanismos de mercado e soluções falsas que não produzem reduções efetivas das emissões, mas ameaçam a soberania e os territórios indígenas. O texto pede por ações de mitigação das mudanças climáticas que priorizem as pessoas e mantenham os combustíveis fósseis no solo.



Veja um mapa interativo destacando histórias das linhas de frente em BankingonClimateChaos.org

Os povos indígenas devem liderar as negociações atuais e futuras sobre as mudanças climáticas a fim de focar seus direitos e sua soberania. Estima-se que detemos 80% do que resta da biodiversidade terrestre da Terra em nossas terras e territórios tradicionais. Sem os povos indígenas protegendo e mantendo os ecossistemas, as mudanças climáticas já teriam causado um colapso planetário generalizado. Os povos indígenas mantêm conexões sagradas com a Mãe Terra e o Pai Celestial, que mantêm o equilíbrio da vida neste planeta.

“Após 50 anos de ‘desenvolvimento’ do petróleo, a maior parte da destruição está em nossos territórios. São os nossos territórios que estão sendo destruídos [...]. Em todas as fases da extração — desde o momento em que as concessões são assinadas, passando pela exploração e extração — nossos direitos de consulta e consentimento têm sido violados.”

— Leônidas Iza, presidente da Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE)

TRANSIÇÃO JUSTA

A necessária descontinuação global do uso de combustíveis fósseis deve ser equitativa e justa. As comunidades que menos contribuíram para a crise climática são as mais afetadas pelos desastres climáticos. As pessoas pobres e trabalhadoras, as do Sul Global, os povos indígenas e os povos colonizados, em muitos casos, também estão arcando com os custos da transição para uma economia de energia renovável. Em 2022, enquanto as empresas de combustíveis fósseis obtinham lucros vultosos, os altos preços dos combustíveis fósseis atingiam as pessoas de forma particularmente dura, principalmente nas economias emergentes.¹⁴ Enquanto isso, globalmente, o consumo de bens e serviços pelas pessoas mais ricas contribui desproporcionalmente para as emissões, especialmente do uso de energia.¹⁵ A situação atual não é equitativa nem justa.

Os mais ricos têm as emissões cumulativas mais altas e também a maior capacidade de tomar medidas para descarbonizar rapidamente suas atividades. Eles têm a obrigação de fazer as reduções de emissões mais ambiciosas e investir em uma transição justa.¹⁷ A adaptação relacionada ao clima e as perdas e danos em países vulneráveis devem ser pagas por aqueles que estão usando mais energia e que obtiveram mais lucros com o sistema atual. Eles devem se comprometer a interromper imediatamente a produção de novos combustíveis fósseis e a eliminar gradualmente a produção existente para se alinharem aos caminhos rumo ao 1,5°C.

PHOTOS: **Jes Azner** / Getty Images; **Green Photography LLC** / International Indigenous Youth Council (IIYC) / Fossil Free Future

“Em 2021, o estadunidense médio emitiu 11 vezes mais CO2 relacionado à energia do que o africano médio. Entretanto, as variações entre os grupos de renda são ainda mais significativas. O 1% dos maiores emissores em todo o mundo tinha pegadas de carbono de mais de 50 toneladas de CO2 em 2021, mais de 1.000 vezes maiores do que as do 1% dos menores emissores.”¹⁶





CONCLUSÕES E EXIGÊNCIAS

De acordo com o último relatório de síntese do IPCC, publicado no início de 2023, a janela de oportunidade para permanecer abaixo de 1,5°C e construir um futuro seguro, habitável e sustentável está se fechando rapidamente.¹⁸ Os bancos devem possibilitar uma transição para uma economia de energia justa e limpa. O primeiro passo é o fim imediato do financiamento de novos recursos ou infraestrutura de petróleo, gás e carvão. **Cada dólar gasto na expansão de combustíveis fósseis é um dólar que está financiando o caos climático.**

A crise climática já está cobrando um preço devastador em todo o mundo. As comunidades das linhas de frente estão exigindo justiça e, ao mesmo tempo, suportando os piores impactos negativos do setor de combustíveis fósseis e das mudanças climáticas, especialmente as comunidades dos países mais vulneráveis que pouco contribuíram para a crise climática. O tempo está se esgotando. Para manter o mundo dentro do limite de 1,5°C de aquecimento e evitar os danos mais devastadores do caos climático, os bancos e outras instituições devem priorizar reduções drásticas de emissões no curto prazo, com referências anuais. A continuidade do financiamento de um ciclo de expansão e retração da economia de combustíveis fósseis prenderá o mundo à insegurança energética e a danos impensáveis para as próximas gerações. Os bancos devem alinhar seus financiamentos a caminhos compatíveis com 1,5°C e permitir uma transição justa e equitativa. Para tanto, as organizações autoras deste relatório exigem que os bancos:

» **Proibir imediatamente qualquer tipo de financiamento para a expansão de combustíveis fósseis.**
Os bancos devem encerrar os empréstimos e as subscrições para qualquer empresa que esteja expandindo suas atividades relacionadas a combustíveis fósseis. Essa exclusão deve abranger o financiamento de projetos e o financiamento empresarial geral para qualquer empresa com planos de expansão, independentemente do escopo do projeto de expansão. Essa é a medida mais urgente a ser tomada pelos bancos para fortalecer suas políticas climáticas.

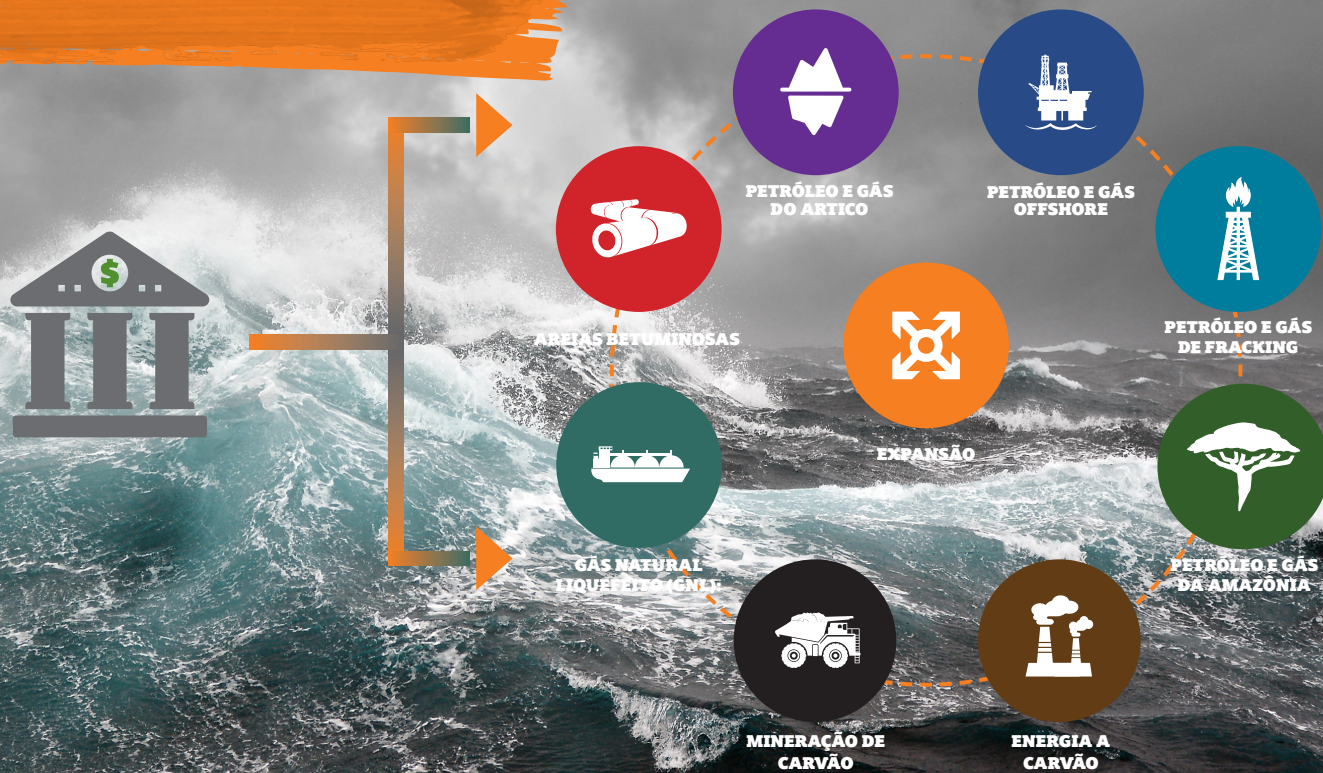
» **Adotar metas absolutas de redução de emissões com financiamento.**
Essas metas devem estar alinhadas com um cenário rigoroso de 1,5 C, incluindo metas absolutas ambiciosas para 2025 e 2030, culminando em emissões líquidas zero até 2050, no máximo. O relatório mais recente do IPCC enfatiza que é necessário fazer uma transição ainda mais rápida, especialmente para aqueles com as maiores emissões acumuladas e mais recursos.¹⁹ As metas devem se basear em reduções de emissões reais e absolutas, e não no uso de compensações de carbono ou soluções falsas, como a Captura e Armazenamento de Carbono (CCS, na sigla em inglês).

» **Exigir planos de transição robustos para todos os clientes existentes relacionados a combustíveis fósseis.**
Os bancos devem exigir que todos os seus clientes com qualquer exposição a combustíveis fósseis publiquem planos robustos para zerar a atividade de combustíveis fósseis em um cronograma compatível com a meta de 1,5°C. Os bancos devem retirar o financiamento de clientes que não alinharem suas atividades com um roteiro confiável para 1,5°C.

» **Proteger os direitos humanos e dos povos indígenas.**
Os bancos devem assegurar que seus clientes respeitem os direitos humanos e, especificamente, garantam o Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) para os povos indígenas, conforme definido pela Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Devem, ainda, estabelecer políticas de tolerância zero e mecanismos de due diligence (auditoria) para evitar a violência contra os povos indígenas e as comunidades das linhas de frente, bem como contra os defensores dos direitos humanos e das florestas em todos os setores. As decisões de financiamento devem respeitar o direito das comunidades das linhas de frente a um ambiente saudável, a um meio de vida justo e à reparação das perdas e danos sofridos como resultado das mudanças climáticas.

» **Ampliar o financiamento para uma transição justa e equitativa.**
O financiamento para energia renovável e outras soluções de baixo carbono deve aumentar rapidamente, e os bancos devem trabalhar para reduzir as barreiras ao financiamento desses projetos. Os planos para uma eliminação gradual e justa do financiamento de combustíveis fósseis devem levar em conta os custos sociais da transição, apoiando a diversificação econômica local e, com os trabalhadores e as comunidades, cocriando um novo sistema de energia centrado nas pessoas.

METODOLOGIA



Esta análise abrange os 60 principais bancos do mundo em termos de ativos, de acordo com a classificação da S&P Global Market Intelligence de abril de 2022.²⁰ Os bancos com pouco ou nenhum crédito na liga para financiamento em toda a economia foram considerados irrelevantes para esta análise e não foram incluídos. Avaliamos o envolvimento de cada banco em transações relevantes de empréstimo empresarial e subscrição de 2016 a 2022 (em dólares americanos).

Os dados das transações foram obtidos da Bloomberg Finance L.P. (onde o valor creditado de uma transação é dividido entre os principais bancos) e da IJGlobal. Cada transação foi ponderada com base na proporção das operações do tomador ou emissor dedicadas ao setor em questão.

- » Para as tabelas de classificação que medem o financiamento de todos os combustíveis fósseis (aproximadamente 2 mil empresas em nível de grupo que são independentes ou controladoras — totalizando 3.210 empresas quando se incluem as subsidiárias relevantes) e os principais expansores de combustíveis fósseis (100 empresas), as transações foram ajustadas com base nos ativos, na receita ou no lucro operacional de cada empresa com base em combustíveis fósseis.
- » Para o financiamento setorial (30 principais empresas em cada subsetor), cada transação foi ponderada com base na proporção das operações do tomador ou emissor dedicadas ao subsetor em questão.
- » Todas as transações marcadas como títulos verdes ou empréstimos foram removidas do conjunto de dados. Os bancos têm a oportunidade de revisar e comentar a lista completa de transações durante um processo minucioso de participação antes da publicação.

As avaliações de políticas são derivadas do Oil & Gas Policy Tracker e do Coal Policy Tool, ambos publicados pela Reclaim Finance. Todas as avaliações de políticas são de 12 de abril de 2023.



Para obter uma explicação completa da metodologia e do escopo, detalhamento da avaliação de políticas de cada banco, listas de empresas de combustíveis fósseis incluídas e perguntas frequentes, acesse: BankingonClimateChaos.org.

- 1 Para consultar todos os números desta versão resumida, a menos que citado de outra forma, consulte a versão completa do Banking on Climate Chaos 2023, além do portal de dados para explorar conjuntos de dados relevantes: <https://www.bankingonclimatechaos.org/>.
- 2 Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, Relatório de Síntese AR6: Mudanças Climáticas 2023, mar. 2023, <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>.
- 3 Fatiah Birol, 11 fev. 2023, <https://twitter.com/fbirol/status/1624330977211305987>; Ron Bousso, "Big Oil Doubles Profits in Blockbuster 2022," Reuters, 8 fev. 2023, <https://www.reuters.com/business/energy/big-oil-doubles-profits-blockbuster-2022-2023-02-08/>; Andy Rowell, "As Millions Face Energy Destitution, Shell Reports Record Profits of \$ 11.5 Billion," Oil Change International (blog), 28 jul. 2022, <https://priceofoil.org/2022/07/28/as-millions-face-energy-destitution-shell-reports-record-profits-of-11-5-billion/>.
- 4 Copernicus Climate Change Service, "2022 Was a Year of Climate Extremes, with Record High Temperatures and Rising Concentrations of Greenhouse Gases," 9 jan. 2023, <https://climate.copernicus.eu/copernicus-2022-was-year-climate-extremes-record-high-temperatures-and-rising-concentrations>; Nathan Rott, "Extreme Weather, Fueled by Climate Change, Cost the U.S. \$165 Billion in 2022," NPR, 10 jan. 2023, <https://www.npr.org/2023/01/10/1147986096/extreme-weather-fueled-by-climate-change-cost-the-u-s-165-billion-in-2022>.
- 5 Ron Bousso, "Big Oil Doubles Profits in Blockbuster 2022," Reuters, 8 fev. 2023, <https://www.reuters.com/business/energy/big-oil-doubles-profits-blockbuster-2022-2023-02-08/>.
- 6 Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, Relatório de Síntese AR6: Mudanças Climáticas 2023, mar. 2023, <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>; Olivier Bois von Kursk et al., "Navigating Energy Transitions: Mapping the Road to 1.5°C," International Institute for Sustainable Development, 21 out. 2022, <https://www.iisd.org/publications/report/navigating-energy-transitions>; Agência Internacional de Energia, "Net Zero by 2050", maio 2021, <https://www.iea.org/reports/net-zero-by-2050>.
- 7 Rainforest Action Network, "Wall Street 's Dirtiest Secret: How Fossil Fuel Expansion Depends on Big Bank Finance", nov. 2022, <https://www.ran.org/publications/wall-streets-dirtiest-secret-how-fossil-fuel-expansion-depends-on-big-bank-finance>.
- 8 Carbon Tracker Initiative, Unburnable Carbon: Ten Years On, jun. 2022, <https://carbontracker.org/reports/unburnable-carbon-ten-years-on/>.
- 9 Sobre os compromissos de emissões líquidas zero, consulte outros relatórios: Sierra Club, "Leaders Or Laggards? Analyzing US banks 'net-zero commitments," nov. 2022, <https://sc.org/bank-progress>; Banktrack, "Tracking the Net Zero Banking Alliance," acesso em 27 mar. 2023, https://www.banktrack.org/ourproject/tracking_the_net_zero_banking_alliance; Reclaim Finance, "Throwing Fuel on the Fire: GFANZ Financing of Fossil Fuel Expansion," 17 jan. 2023, <https://reclaimfinance.org/site/en/2023/01/17/throwing-fuel-on-the-fire-gfanz-members-provide-billions-in-finance-for-fossil-fuel-expansion/>.
- 10 Robert Rozansky e Baird Langenbrunner, "Global Surge in New LNG Export Terminals Led by U.S., Russia, Canada," 30 out. 2022, <https://globalenergymonitor.org/report/gas-bubble-2022/>; Victoria Zaretskaya e James Easton, "U.S. LNG Export Capacity to Grow as Three Additional Projects Begin Construction," 6 set. 2022, <https://www.eia.gov/todayinenergy/detail.php?id=53719>; Victoria Zaretskaya, "Liquefied Natural Gas Will Continue to Lead Growth in U.S. Natural Gas Exports," 8 mar. 2023, <https://www.eia.gov/todayinenergy/detail.php?id=55741>.
- 11 Climate Nexus, "Explosion of LNG Export Contracts Since Ukraine Invasion," BailoutWatch, mar. 2023, <https://bailoutwatch.org/analysis/liquefied-natural-cash-methane-exports>.
- 12 Ella Nilsen, "The Willow Project Has Been Approved. Here 's What to Know About the Controversial Oil-Drilling Venture ", CNN, 14 mar. 2023, <https://www.cnn.com/2023/03/14/politics/willow-project-oil-alaska-explained-climate/index.html>.
- 13 "Sempra Reaches Final Investment Decision on Port Arthur LNG Plant 's Phase 1," Reuters, 20 mar. 2023, sec. Energy, <https://www.reuters.com/business/energy/sempra-reaches-final-investment-decision-port-arthur-lng-plants-phase-1-2023-03-20/>.
- 14 Agência Internacional de Energia, "Fossil Fuels Consumption Subsidies 2022," mar. 2023, <https://www.iea.org/reports/fossil-fuels-consumption-subsidies-2022>; Agência Internacional de Energia, "World Energy Outlook 2022," oct. 2022, <https://www.iea.org/reports/world-energy-outlook-2022>, p. 189; Diana Hernández, "Sacrifice Along the Energy Continuum: A Call for Energy Justice," Environmental Justice 8, no. 4 (ago. 2015): pp. 151–56, <https://doi.org/10.1089/env.2015.0015>.
- 15 Laura Cozzi, Olivia Chen e Hyeji Kim, "The World 's Top 1% of Emitters Produce Over 1000 Times More Co2 Than the Bottom 1% - Analysis", IEA, 22 fev. 2023, <https://www.iea.org/commentaries/the-world-s-top-1-of-emitters-produce-over-1000-times-more-co2-than-the-bottom-1>.
- 16 Laura Cozzi, Olivia Chen e Hyeji Kim, "The World 's Top 1% of Emitters Produce Over 1000 Times More Co2 Than the Bottom 1% - Analysis", IEA, 22 fev. 2023, <https://www.iea.org/commentaries/the-world-s-top-1-of-emitters-produce-over-1000-times-more-co2-than-the-bottom-1>.
- 17 Dan Calverley e Kevin Anderson, "Phaseout Pathways for Fossil Fuel Production Within Paris-Compliant Carbon Budgets," 22 mar. 2022, Tyndall Center, The University of Manchester, <https://research.manchester.ac.uk/en/publications/phaseout-pathways-for-fossil-fuel-production-within-paris-compliance>. O relatório do Tyndall Center argumenta que "Para o grupo mais rico de 'nações produtoras', com maior capacidade de alcançar uma 'transição justa', a produção de petróleo e gás precisa ser reduzida em 74% até 2030, com eliminação completa até 2034", p. 6. Veja também "A Fair Shares Phase Out of Fossil Fuels: A Civil Society Equity Review on an Equitable Global Phase Out of Fossil Fuels", nov. 2021, <https://www.cidse.org/2021/11/05/a-fair-shares-phase-out-of-fossil-fuels/>.
- 18 Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, Relatório de Síntese AR6: Mudanças Climáticas 2023, mar. 2023, <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>.
- 19 "Secretary-General Calls on States to Tackle Climate Change 'Time Bomb' through New Solidarity Pact, Acceleration Agenda, at Launch of Intergovernmental Panel Report | UN Press," acesso em 24 mar. 2023, <https://press.un.org/en/2023/sgsm21730.doc.htm>; IPCC Press Release, 20 mar. 2023, <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/resources/press>.
- 20 "The World 's 100 Largest Banks, 2022", 11 abr. 2022, <https://www.spglobal.com/marketintelligence/en/news-insights/latest-news-headlines/the-world-s-100-largest-banks-2022-69651785>.



Bancando o **CAOS CLIMATICO** RESUMO DE ALTO NÍVEL **2023**

BankingonClimateChaos.org

Tradução: Melissa Harkin, CT [Harkin Translations]



BANKTRACK

